



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AÇÕES PARA IMUNOPREVENÇÃO

Eduardo Alves Cesar¹, Jessyka Mirelly Antunes Moreira de Sousa², Denilson Vinícius dos Santos³, Ellen Crystina Alves da Silva⁴, Maria Clara Feitosa Martins⁵, Maria Fernanda Bandeira da Silva⁶, Arieli Rodrigues Nóbrega Videres⁷, Kennia Sibelly Marques de Abrantes Sucupira⁸, Eliane de Sousa Leite⁹, Deyze Djanira Furtado de Galiza¹⁰, José Ferreira Lima Júnior¹⁰, Maria Auxiliadora Henrique Lopes de Araújo¹⁰
kennia.sibelly@professor.ufcg.edu.br e arieli.rodriques@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Objetivou-se implementar ações educativas focadas na promoção da imunização. Realizado em diversos locais, como universidade, hospitais e comunidades, o projeto alcançou diferentes segmentos da população. A metodologia envolveu planejamento, capacitação dos envolvidos, produção de materiais educativos e atividades semanais de promoção da saúde. Os resultados destacam o impacto positivo na formação dos extensionistas, a identificação de desafios na adesão vacinal, e a importância da educação em saúde como estratégia eficaz.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Imunização, Extensão Universitária.

1. Introdução

A vacinação, reconhecida como uma das intervenções mais seguras e custo-efetivas, desempenha um papel crucial na proteção tanto a nível individual quanto coletivo contra doenças infecciosas, representando um investimento significativo em saúde. Seu impacto positivo é evidenciado pela promoção da longevidade e pela redução substancial de mortes em escala global [1]. Através da estratégia de vacinação, alcançou-se a erradicação de doenças previamente associadas a surtos, exemplificada pela varíola, cujo último caso foi registrado em 1977 [2].

Um marco significativo na estruturação da Política Nacional de Vacinação no Brasil foi a instituição, em 1973, do Programa Nacional de Imunizações (PNI), visando o controle, erradicação e eliminação de doenças imunopreveníveis [3]. Apesar dos êxitos do PNI e da eficácia comprovada das vacinas, subsistem segmentos na sociedade que mantêm ceticismo em relação à confiabilidade dessas intervenções imunológicas [4].

A partir de 2013, o Brasil testemunhou uma diminuição nas taxas de cobertura vacinal, correlacionada a episódios epidêmicos [5]. O panorama destaca a imperatividade de

investigar, entre os fatores potencialmente interligados, a hesitação vacinal e a disseminação de desinformação frequentemente compartilhada em plataformas de redes sociais [6].

Neste contexto, a Educação em Saúde, entendida como um conjunto de estratégias para fornecer informações à população, torna-se fundamental. Proporciona a base para que as pessoas adquiram comportamentos que visam solucionar e prevenir agravos à saúde [7].

Com base no exposto, o propósito central das atividades realizadas durante a execução do projeto foi a implementação de ações de educação em saúde focadas na promoção da imunoprevenção. Além disso, buscou-se confrontar a crescente tendência antivacina, estimulando a formação de uma consciência crítica e gerando agentes multiplicadores dos conhecimentos e práticas que visam preservar vidas.

O projeto atingiu diversos segmentos da comunidade, sendo o público-alvo composto pela comunidade acadêmica do CFP/UFCG, professores da Faculdade Religiosa da Paraíba, professores do Colégio Diocesano, e trabalhadores de hospitais públicos em Cajazeiras. Adicionalmente, o projeto se estendeu aos trabalhadores e religiosos vinculados aos institutos, cúria e seminário da Diocese de Cajazeiras/PB por meio da prática de imunização e teve como instituições parceiras a Secretaria de Saúde de Cajazeiras e a Nona Gerência Regional de Saúde de Cajazeiras.

2. Metodologia

Este trabalho surge das atividades realizadas durante a vigência 2023 do projeto de extensão universitário intitulado “Educação em Saúde e ações para a imunoprevenção” o qual faz parte do programa de extensão “Saúde Ocupacional: a imunização como uma prática preventiva”. A equipe executora era composta por três extensionistas, sendo um bolsista e dois voluntários,

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁷ Orientadora do Projeto, <Professora do Curso de Graduação em Enfermagem>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁸ Coordenadora do Projeto, <Professora do Curso de Graduação em Enfermagem>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁹ Coordenadora do Programa, <Servidora Técnica da Unidade Acadêmica de Enfermagem>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

¹⁰ Colaborador do Projeto, <Professores do Curso de Graduação em Enfermagem>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil e Coordenadora de Imunização do Município de Cajazeiras, PB. Brasil.

todos estudantes do curso de Enfermagem. Além disso, haviam colaboradores.

O referido projeto teve caráter intervencionista e buscou fortalecer o vínculo da universidade com a comunidade participante do projeto, objetivando promover saúde e evitar doenças imunopreveníveis, através das ações de educação em saúde.

As ações foram desenvolvidas na Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras - UFCG/CFP, no Hospital Regional de Cajazeiras - HRC, no Hospital Universitário Júlio Bandeira - HUJB, na Unidade de Pronto Atendimento - UPA, na Cúria Diocesana de Cajazeiras, no Seminário Diocesano de Cajazeiras, na Faculdade Católica Diocesana e na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras - ETSC/CFP/UFCG.

A realização das atividades se deu em quatro etapas, sendo que na primeira, iniciamos contatando os coordenadores dos serviços para uma reunião inicial de planejamento, apresentando os objetivos e a relevância do projeto. Simultaneamente, realizamos uma pesquisa sobre atividades de educação em saúde relacionadas à prática de imunizações. Durante a reunião, traçamos o perfil dos participantes com vistas a contribuir efetivamente na escolha das atividades educativas que foram desenvolvidas, agendando dias e horários em comum acordo.

Na segunda etapa, antes de iniciarmos as ações educativas, os alunos envolvidos passaram por capacitações em Educação em Saúde e práticas de imunoprevenção. Essas capacitações ocorreram continuamente, alinhadas ao planejamento e discussões semanais de artigos e bibliografias. Foram realizadas oficinas para a produção de materiais educativos, precedidas por um Curso de Formação Inicial (FIC). Essa etapa foi concluída com a produção dos materiais educativos.

A terceira etapa concentrou-se na promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de atividades semanais de educação em saúde. Buscamos desenvolver autonomia, empoderamento e consciência crítica, fundamentando-nos em informações científicas e baseadas em evidências. As ações foram realizadas semanalmente, em conjunto ou não, com as demais atividades dos projetos que compõem o programa.

A última etapa envolveu a avaliação através de um link no Google Forms, solicitando feedback dos participantes sobre as ações extensionistas.

3. *Resultados e Discussões*

Inicialmente, houve reuniões organizacionais para delimitar e orientar sobre os passos a serem seguidos durante o projeto, associado a necessidade de realizar a educação em saúde com foco na temática da imunização. Logo depois, houve a capacitação dos alunos extensionistas, como mostra as figuras 1 e 2. A qualificação do profissional está intrínseca à qualidade do serviço [8].



Figura 1 – Realização da capacitação com os extensionistas do programa.



Figura 2 – Realização de capacitação com os extensionistas do programa.

O processo de elaboração dos materiais para as atividades extensionistas propiciou um notável desenvolvimento nas esferas pessoal e profissional dos extensionistas, ao extrair o melhor de suas habilidades para a construção desses recursos, na figura 3 exemplifica um dos materiais desenvolvidos. Esse empreendimento não apenas contribuiu para a qualidade dos materiais produzidos, mas também representou uma valiosa oportunidade de crescimento individual e aprimoramento de competências profissionais.

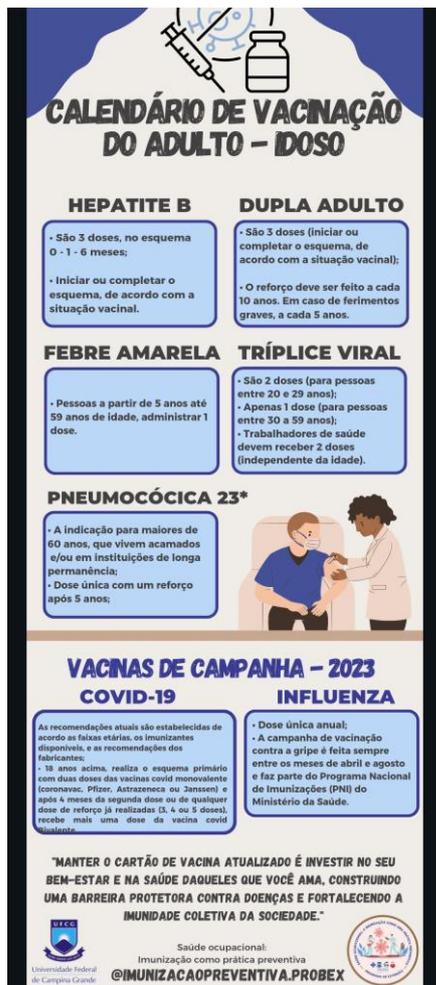


Figura 3 – Panfleto convencionado para entrega e compartilhamento de informações rápidas sobre as vacinas.

A interação com o público-alvo viabilizou a identificação de uma gama diversificada de fatores intrínsecos aos grupos em questão. Dentre esses, destaca-se a observação de que uma significativa parcela era constituída de profissionais de saúde, grupo presumivelmente que deve ter o compromisso de manter a carteira de vacinação integralmente atualizada, configurando um público desafiador em termos de adesão. No contexto da promoção da saúde, a educação em saúde emerge como estratégia profilática essencial, requerendo aprimoramento e abrangência na cobertura do esquema vacinal como medida fundamental [9].

Nos diversos lugares de atuação do projeto, uma visão geral dos participantes sobre a vacinação se assemelhava, como o receio e crenças pessoais sobre receber a vacinação. Uma explicação, se deve ao aumento de movimento antivacina crescente nos últimos anos no Brasil junto com a disseminação de informações falsas [10]. No decorrer das intervenções, foram abordadas temáticas concernentes à segurança das vacinas, efeitos adversos e o mecanismo de ação no organismo. Essas explanações visaram não apenas esclarecer dúvidas pré-existentes, mas também instigar novas questões, promovendo, assim, a disseminação de informações precisas e fomentando uma confiabilidade aprimorada no processo de imunização, seja com um grande grupo ou

individualmente, como ilustra a figura 4. Além de ressaltar que todos os imunobiológicos são submetidos a exaustivos testes e rigorosa vigilância pelos sistemas de saúde receptores, garantindo, desse modo, a integridade e eficácia dessas intervenções no âmbito da saúde pública.



Figura 4 – Ação de educação em saúde com discente do CFP/UCFG, compartilhando informações sobre a segurança dos imunobiológicos.

Assim, no decorrer das ações realizadas de forma expositiva-dialogada, efetuou-se a clarificação de equívocos pertinentes ao tema abordado, na figura 5 evidencia isso. Essa abordagem propiciou a subsequente disseminação de conhecimentos, quando os participantes foram incentivados a compartilhar as informações adquiridas com seus conhecidos e familiares. A prática da escuta ativa revelou-se essencial para compreender a realidade individual de cada usuário, permitindo a formulação de ações mais direcionadas.



Figura 5 – Ação de educação em saúde com alunos da ETSC/CFP/UCFG.

Diante desse cenário, torna-se evidente a lacuna na educação em saúde relacionada à imunização, sinalizando a necessidade de intensificar abordagens educativas junto à população em geral. A educação emerge como uma das estratégias de maior eficácia na promoção da saúde, ressaltando a importância de

aprimorar a compreensão coletiva sobre os princípios e benefícios da imunização.[11]

É manifesto que o papel do enfermeiro, desempenhando a função de educador em saúde, consiste na formulação de estratégias planejadas com o propósito de influenciar a modificação de comportamentos na população [12]. Este imperativo ganha ainda mais relevância diante da proliferação de desinformações acerca das vacinas que permeia nosso contexto. A incumbência de fomentar a saúde na comunidade, despertando o interesse pelo bem-estar individual, torna-se crucial para a efetivação da educação em saúde.

4. Conclusões

O projeto em questão atingiu satisfatoriamente os objetivos propostos, destacando a educação em saúde como uma estratégia primordial para conscientização e sensibilização dos usuários. O planejamento de ações voltadas para esclarecer dúvidas e mitigar inseguranças relacionadas às vacinas emergiu como uma abordagem eficaz.

A promoção da reflexão crítica proporcionou aos usuários uma compreensão mais aprofundada das questões de vacinação. Destaca-se, ainda, a relevância da Educação Permanente em Saúde como um pilar fundamental na modernização do conhecimento, proporcionando uma abordagem contínua e adaptativa às mudanças no campo da imunização, bem como os desafios que surgem, como as informações falsas.

O projeto proporcionou aos extensionistas, uma experiência única de aliar a teoria à prática, desenvolvendo aspectos individuais de cada um, como por exemplo, a autonomia, a responsabilidade, a organização, o planejamento e a ética. Diante dessas experiências vivenciadas, foi possível verificar que a educação em saúde é uma ferramenta potente e transformadora para compartilhar informações seguras com base científica.

Enfim, compreende-se a necessidade de incorporar a educação em saúde em atividades que envolvam a população, visto que apresenta potencial transformador.

5. Referências

- [1] Mizuta, Amanda Hayashida et al. PERCEPÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS VACINAS E DA RECUSA VACINAL NUMA ESCOLA DE MEDICINA. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2019, v. 37, n. 1 [Acessado 20 Fevereiro 2024], pp. 34-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;1;00008>>. Epub 09 Ago 2018. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;1;00008>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- [2] TOSCANA, C.; KOSIM, L. Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, p. 7-8, 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-13943>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de

Vigilância das Doenças Transmissíveis, Brasília, DF, 2014, p. 13.

[4] LEVI, G.C. Recusa de Vacinas: causas e consequências. São Paulo: Seguimento Farma, p. 1-4, 16 out. 2013.

[5] Brown AL, Sperandio M, Turssi CP, Leite RMA, Berton VF, Succi MR, et al. Confiança e hesitação em vacinas no Brasil. Cad Saúde Pública. 2018;34(9):e00011618. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00011618>

» <https://doi.org/10.1590/0102-311x00011618>

[6] Succi RCM. Recusa vacinal: o que precisamos saber. J Pediatr. 2018;94(6): 574-81. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.008>

» <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.008>

[7] BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento. Funasa, Brasília, DF, 31 jul. 2007, p. 19-22.

[8] Oliveira, Ana Paula Cavalcante de et al. Desafios para assegurar a disponibilidade e acessibilidade à assistência médica no Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 22, n. 4 [Acessado 21 Fevereiro 2024], pp. 1165-1180. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.31382016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.31382016>.

[9] Santos, Z. M. de S. A., Albuquerque, V. L. M., & Sampaio, F. H. S. (2005). Vacinação – o que o usuário sabe? - doi:10.5020/18061230.2005.p24. Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde, 18(1), 24–30. <<https://doi.org/10.5020/863>>

[10] Beltrão R. P. L.; Mouta A. A. N.; Silva N. S.; Oliveira J. E. N.; Beltrão I. T.; Beltrão C. M. F.; Fontenele S. M.; da Silva A. C. B. Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, p. e3088, 30 abr. 2020.

[11] Gomes Y.; Ferreira A. M. R.; Boushosa M. F.; de Santana Moreira L. C.; Carneiro R. R.; de Vasconcelos L. A.; Bentes A. L. G.; Sena E. M. M.; Oliveira E. M.; de Oliveira J. G. Educação em saúde em um centro de saúde escola acerca da prevenção ao sarampo: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e4166, 19 set. 2020.

[12] Silva, Gabriela Martins et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2023, v. 28, n. 03 [Acessado 21 Fevereiro 2024], pp. 739-748. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.09862022>>. Epub 06 Mar 2023. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.09862022>.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão - PROPEX, que coordena o Programa de Bolsas em Extensão e Pesquisa - PROBEX, pelo apoio financeiro disponibilizado pelas bolsas distribuídas aos projetos participantes do

programa. Agradecemos as instituições parceiras, Secretaria de Saúde do Município de Cajazeiras, a 9ª Gerência Regional de Saúde da Paraíba, e às instituições que concederam seus espaços para execução do projeto: Centro de Formação de Professores (CFP-UFPG) e Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), Faculdade Religiosa da Paraíba, Colégio Diocesano, Hospital Regional de Cajazeiras, Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), Unidade de Pronto Atendimento de Cajazeiras e a Cúria Diocesana de Cajazeiras.